

Arinos convence Magalhães a ser vice do PSDB

Paulo Nicoletti

Pelas mãos do senador Afonso Arinos, o ex-governador Roberto Magalhães, até ontem do PTB, entrou definitivamente na campanha do PSDB, aceitando ser o vice na chapa do candidato **tucano** Mário Covas. "É inaceitável uma recusa. Você não tem nenhuma razão de natureza política para recusar essa missão. O convite é irrecusável, a recusa é inexplicável", determinou Arinos, no início de uma reunião da cúpula do PSDB, a princípio tensa, na biblioteca de um dos últimos casarões da Rua Dona Mariana, em Botafogo.

Arinos acabou com a acirrada disputa que estava se fazendo em torno de Roberto Magalhães, um dos mais importantes cabos eleitorais do Nordeste. Cortejado pelo candidato do PDT Leonel Brizola, e pelo candidato do PFL, Aureliano Chaves, o ex-governador de Pernambuco se lançou nos braços da social democracia de Mário Covas, às 14h, quando assinou a primeira de seis fichas de filiação que lhe entregaram. "É um casamento", comemorou um dos presentes. O *brandy* de cereja iugoslavo, servido durante toda a reunião, voltou a todas as bocas com o gosto da comemoração.

Crise — O namoro dos **tucanos** com Roberto Magalhães foi fortemente abalado, há dois dias, quando a deputada Cristina Tavares, presidente regional do PSDB de Pernambuco, representante dos setores mais à esquerda do partido, o atacou duramente diante de um programa de TV, chamando-o de "oportunista" e de "guru da direita".

"Eu não viria para o PSDB para dividi-lo, criar dificuldades", argumentou o ex-governador ao "ilustre tribunal", como classificou a reunião com os senadores Afonso Arinos, Fernando Henrique Cardoso, José Richa, e os deputados federais Ronaldo Cezar Coelho, José Serra, Arthur da Távola, Jayme Santana, Saulo Queiroz, Egidio Ferreira Lima e Moema São Thiago, além do ex-deputado Marcelo Cerqueira e do cientista político Hélio Jaguaribe. Apenas um deles demonstrava total tranquilidade e certeza de um final feliz, o senador Afonso Arinos. Do alto de seus 84 anos de idade, Arinos acompanhou a reunião tomando uísque, enquanto os demais bebiam *brandy* de cereja.

"Você não tem nenhuma razão de natureza política para recusar essa missão. Os problemas que foram levantados pela seção de Pernambuco não podem influir numa questão nacional. São problemas paroquiais, de personalidade, de temperamento. Não são questões políticas", argumentou Arinos, depois que o deputado Egidio Ferreira Lima abriu a reunião, às 12h15. Depois dos aplausos, Magalhães capitulou: "Eu me submeto ao julgamento deste tribunal".

Cercado de 20 mil livros, que rodeiam a biblioteca de Arinos, Roberto Magalhães ouviu os mais diferentes apelos dos **tucanos**. A deputada Moema São Thiago, que até então era candidata a vice de Covas, não fez por menos: entregou nas mãos do ex-governador amostras de seu material de campanha, num gesto de renúncia. Ao todo, Moema mandara fazer 5 mil cartazes, 5 mil folhetos e mil *bottons*, que pretendia levar à convenção do PSDB, no sábado, em Belo Horizonte. Os outros dois candidatos, o deputado Teotônio Vilela Filho e o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, mandaram recado apoiando o nome de Magalhães como vice de Covas. Por fim, o deputado José Serra garantiu fidelidade: "Não vai ter recuo de nossa parte. Nossa idéia é de que a acusação da Cristina foi injusta".

A comemoração foi no chiquérrimo restaurante Laurent. O dono da festa, Afonso Arinos, dispensou o requintado almoço: *La salade du marche avec cigale* (salada verde com cavaquinha), *Le medaillon de boeuf* e *Gratin fruit tropical* (salada de frutas tropicais). Preferiu ficar em casa, ao lado de sua mulher, Dona Anah. A euforia era tamanha que o deputado Egidio Ferreira Lima foi andando a pé, ajudado por uma bengala, para o Laurent — distante um quarteirão do casarão —, até que o deputado Ronaldo Cezar Celho o alcançou e o fez entrar no carro. Só faltou a presença do próprio candidato Mário Covas, que às 16h20 ligou de São Paulo para o restaurante, a fim de cumprimentar seu mais novo companheiro de chapa.



A reunião com Roberto Magalhães, na biblioteca de Afonso Arinos, durou 1h45m